

**XI SILUBESA*****Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental***

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

VI-067 - A LUDICIDADE COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tayse de Souto Silva ⁽¹⁾

Graduanda do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas/UEPB

Monica Maria Pereira da Silva

Bióloga pela UEPB; Especialista em Educação Ambiental/UEPB; Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/UEPB; professora da UEPB/CCBS/DFB-NEEA

Anne Karine de Assunção

Graduanda do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas/UEPB

Endereço ⁽¹⁾: Martins Júnior, 154. Liberdade. Campina Grande/PB. CEP. 58.105.490. Fone: (83) 321-8621. : monicaea@terra.com.br

RESUMO

São muitos os obstáculos que têm impedido a educação de exercer seu papel transformador. Entre eles podemos citar a formação inicial e continuada descontextualizada dos profissionais da educação que deixa lacunas, e principalmente, a persistência de métodos de ensino tradicionais e ultrapassados que em nada contribuem para a formação e/ou desenvolvimento de cidadãos ativos e participativos. Este trabalho objetivou a promoção de uma metodologia inovadora e criativa, com base em estratégias de ensino em Educação Ambiental, através de atividades lúdicas que visem modificar os métodos de ensino tradicionais, bem como verificar se a ludicidade é a chave para o processo de sensibilização. A pesquisa foi realizada na escola municipal de ensino fundamental Advogado Otávio Amorim, localizada no conjunto Álvaro Gaudêncio, popularmente conhecido como Malvinas, na cidade de Campina Grande/PB, nas turmas de terceira séries, com amostragem de 16% do total de alunos matriculados nessa escola. Os instrumentos de coleta de dados foram: teatro, fantoches, pinturas, desenhos, poesia, música, dinâmicas, brincadeiras e jogos. Observamos que os instrumentos utilizados permitiram a realização de aulas mais divertidas e participativas, rompendo a rotina e o conteudismo presentes em salas de aula, permitindo a construção e reconstrução de conhecimento. As atividades lúdicas desenvolveram a criatividade dos educandos, de modo a tornar o processo educativo prazeroso e promover a Educação Ambiental. Além disso, percebemos a importância de um trabalho contínuo na escola que envolva não só educandos, mas também educadores, diretores, funcionários e pais, tendo em vista os problemas ambientais presentes não só na escola, mas no bairro e nas famílias, pois, a Educação Ambiental deve ser um processo contínuo e permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Transformação, Ludicidade e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A educação constitui um processo amplo e complexo que permite a construção de conhecimentos, bem como a articulação destes com a realidade e o cotidiano, de modo a produzir profundas transformações tanto a nível individual quanto coletivo. "A partir da Educação, o ser humano é capaz de transformar-se, transformar sua cultura, e conseqüentemente a sociedade" (ROSA, 2000). É através da educação que os indivíduos se tornam participantes do processo civilizatório, uma vez que prepara cidadãos que possam contribuir crítica e criativamente para o futuro da sociedade, no sentido de buscar o desenvolvimento humano, social e cultural.

De acordo com Paulo (2002), "a família, a igreja e a sociedade, de modo geral, são fundamentais nesse processo,

porém, o indivíduo é o assimilador e o responsável direto pela transformação do mesmo.

No entanto, o que se percebe hoje é que a educação, na prática, não atinge seu objetivo principal que é o de transformação, ou seja, não cumpre seu papel de orientar o indivíduo para um desenvolvimento dinâmico que lhe ofereça armas para questionar, julgar e ter uma visão crítica de mundo. Isso se deve, em grande parte, aos métodos tradicionais de ensino, no qual os indivíduos não passam de meros espectadores do processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, torna-se necessário uma metodologia de ensino dinâmica e criativa para que se tenha uma educação voltada para a transformação da sociedade, devendo "ser praticada procurando produzir e não transmitir conhecimento" (REIGOTA, 1998).

Sabendo-se das implicações da Educação Ambiental e reconhecendo seu papel como instrumento de mudanças para a sociedade e planeta como um todo, assim como, a importância da escola como um ambiente propício e de um papel fundamental na garantia de um futuro sustentável para todos, na medida em que tem poder de, ao educar os alunos, formar cidadãos, torna-se indispensável a promoção da Educação Ambiental nas escolas utilizando-se de metodologias dinâmicas, criativas e contextualizadas que valorizem o conhecimento do educando. O milagre impossível de reinventar um futuro que pede todo o contrário, ou seja, uma sociedade crítica e criativa, autônoma, dona de um projeto próprio de desenvolvimento".

Nesse contexto, faz-se necessário uma profunda mudança nos métodos empregados e ditos tradicionais, ressaltando uma prática pedagógica inovadora, com estratégias de sensibilização através da ludicidade, este sendo um recurso que oferece incentivo à busca de conhecimentos, despertando valores como cidadania e senso crítico de forma prazerosa e espontânea, pois, segundo Silva (2000) já não há mais espaço para uma perspectiva educacional que não permita ao educando a criação, criticidade, alegria, libertação e transformação.

A necessidade de mudança na metodologia de ensino encontra na ludicidade e na criatividade, a chave para a promoção da Educação Ambiental, pois o desenvolvimento de estratégias educativas baseadas no aspecto lúdico, ou seja, através de jogos, brincadeiras e dinâmicas facilita a aprendizagem, o desenvolvimento sócio-cultural, e ainda, facilita a sensibilização e conseqüente construção do conhecimento, fazendo com que a consciência ecológica seja despertada com prazer. Segundo Santos (1997), "a ludicidade é uma necessidade do ser humano e não pode ser vista apenas como diversão".

Por isso, este trabalho teve por objetivo promover uma metodologia com base em estratégias de ensino em Educação Ambiental, através de atividades lúdicas que visem modificar os métodos de ensino tradicionais e verificar se a ludicidade é a chave para o processo de sensibilização.

METODOLOGIA

Este trabalho correspondeu a uma pesquisa participante de acordo com Thiollent (1998). Neste tipo de pesquisa os pesquisadores ou pesquisadoras estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos investigados no intuito de ser melhores aceitos, enquanto desempenham papel atuam nas soluções de problemas encontrados durante a pesquisa. Nossa escolha por este tipo de pesquisa ocorreu devido a necessidade de sensibilizar ao mesmo tempo em que coletamos os dados.

A pesquisa foi realizada no período de junho a agosto de 2003, na Escola Municipal de Ensino Fundamental na cidade de Campina Grande: Escola Advogado Otávio Amorim, localizada no conjunto Álvaro Gaudêncio, popularmente conhecido como Malvinas, com as turmas de terceiras séries nos turnos manhã e tarde que correspondem a uma amostra significativa de 16% em relação ao total de educandos matriculados e possibilitou a continuidade da pesquisa no ano seguinte, uma vez que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma permanente e contínua.

Os dados foram coletados através de dinâmicas, brincadeiras, jogos, teatro e músicas e analisados sob o ângulo quantitativo e qualitativo, ou seja, na medida em que são coletados, os dados são quantificados, analisados qualitativamente, apresentados à comunidade escolar e serviram de base para o desenvolvimento de estratégias de sensibilização.

A análise baseia-se na proposta do MEDICC - Modelo Dinâmico de Construção e Reconstrução do Conhecimento que sugere um modelo baseado na pesquisa ensino-aprendizagem-ação-transformação, onde o ensino promove a aprendizagem, que por sua vez conduz à transformação. (SILVA, 2000). De acordo com o MEDICC o processo educativo para o meio ambiente é realizado de forma dinâmica, criativa, incentivando a participação e o desenvolvimento da afetividade entre o grupo envolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização dos encontros recorremos a instrumentos como teatro, fantoches, brincadeiras, dinâmicas, pinturas, jogos e músicas que permitiram a sensibilização dos educandos.

No primeiro encontro foi construída, juntamente com os educandos, uma matriz sobre as possíveis ações que poderiam ser realizadas para a solução de alguns problemas presentes na escola e entorno. Para a construção da matriz de ações foram selecionados os cinco problemas mais citados pelos educandos: lixo, violência, higiene, educação poluição. A matriz possuía três colunas. Na primeira coluna estavam elencados os problemas, na segunda as soluções e a terceira estava em branco para que os educandos preenchessem com as ações sugeridas por eles próprios. Inicialmente foi lido com os educandos alguns versos da carta de Seattle – chefe índio (1854) com o objetivo de sensibilizá-los. Este encontro permitiu um diagnóstico sobre alguns conceitos que os educandos possuíam com relação aos problemas que os mesmos citaram como mais urgentes, assim como, mostrar-lhes que através de atitudes simples podemos chegar as soluções dos problemas ambientais. Além disso, ressaltar a importância da mudança de atitudes tanto para o bem estar individual quanto coletivo.

No segundo encontro abordamos o tema transversal Saúde que por sua vez tem profunda relação com a temática ambiental, visto o caráter transversal e interdisciplinar do tema Meio Ambiente. Para a realização deste encontro utilizamos como instrumento a produção de uma colagem com revistas. Pedimos que os educandos, individualmente procurassem figuras que respondessem a seguinte pergunta: "O que precisamos para viver num ambiente saudável?" Dentre as figuras selecionadas pelos educandos as que se repetiram com maior frequência estão relacionadas à lazer, alimentação, esporte, saúde, transporte, moradia, trabalho, família, descanso, higiene, e também, gravuras relacionadas à natureza, esta sendo retratada limpa.

No terceiro encontro trabalhamos com o tema lixo, desenvolvemos um teatro de fantoches, no qual dois personagens dialogavam sobre a problemática dos resíduos sólidos, as consequências do seu acúmulo indevido para a saúde e meio ambiente como um todo, e também, soluções como a reciclagem e coleta seletiva. Num segundo momento organizamo-nos em círculo e, sentados ao chão, começamos a velha brincadeira do telefone sem fio. Pedimos às crianças que elaborassem frases sobre o que julgavam mais importante na história. Todas essas frases iam sendo discutidas entre os educandos, à medida que a última criança recebia a mensagem. Durante as discussões as crianças lembravam dos conceitos falados pelos bonecos compreendendo o significado e a importância da coleta seletiva e reciclagem, bem como, reconheciam que as atitudes deveriam partir deles próprios para a garantia da qualidade de vida na sua escola e em suas casas.

No mesmo período a escola promoveu um mutirão de limpeza. Educandos, educadores e funcionários realizaram uma faxina coletiva. Além disso, foi realizada uma passeata no entorno da escola que envolveu a participação de diretores, coordenadores, educadores, funcionários e educandos. Na medida em que caminhavam pelas ruas do bairro distribuíam panfletos com o objetivo de sensibilizar a população para acondicionar e destinar corretamente os resíduos produzidos.

No sexto encontro trabalhamos o tema violência. Este tema teve um significado muito amplo para os educandos. A violência abordada por eles dizia respeito não só a violência física, mas a social, do desrespeito, da ignorância, da exclusão social e da falta de amor e compreensão no convívio social.

Construímos uma amarelinha desenhada no chão da sala e enumerada de 01 a 10. No quadro haviam 10 cartões enumerados, em cada cartão possuía uma palavra-chave no verso. Dentre as palavras-chave cinco representavam aspectos negativos, geradores ou frutos da violência e cinco representavam os aspectos positivos e essenciais ao combate à violência. As palavras se dispunham no quadro alternadamente. As palavras de aspecto negativo eram: crianças abandonadas, vícios, armas, desunião e brigas e as de aspecto positivo eram: educação, respeito, amor, vida e compreensão. O educando que se propusesse a participar jogaria a pedra em uma das casas enumeradas e pulava a amarelinha normalmente.

Concluída a dinâmica, o educando desvirava no quadro o cartão que correspondia ao número da casa que escolhera e tecia comentários sobre o tema juntamente com a turma. Desviradas todas as palavras do quadro foi pedido que os educandos relacionassem os problemas as suas devidas soluções.

Essa dinâmica permitiu uma abordagem sobre problemas sociais bastante atuais e polêmicos muito comentados pela mídia que são exemplos desencadeadores e/ou frutos da violência física e social e conseqüentemente, responsável pela sociedade violenta em que vivemos. Na medida em que os educandos expressaram suas opiniões e provocaram uma discussão sobre os temas levantados iam construindo e reconstruindo seus conhecimentos e ao mesmo tempo iam sendo sensibilizados sobre a importância de se adquirir uma postura menos agressiva afim de que tenham uma convivência tranquila.

Reconheceram a importância de um relacionamento mais afetivo com seus colegas, professores, familiares e sociedade como um todo. Observamos, a percepção dos educandos de que problemas isolados podem gerar problemas maiores que, por sua vez, servem de indicadores para desenvolvimento e avaliação da administração de um país ou nação. Posteriormente, foi trabalhada a música "Tempo de ser Feliz" interpretada por Jamilly.

No sétimo encontro, aproveitando o ano de eleições, exploramos o tema política, já que este faz parte do tema geradora Meio Ambiente e constitui um dos elementos indispensáveis para a construção da cidadania e conseqüente mudança de atitudes. Foi realizada para este encontro, uma dinâmica intitulada "dinâmica dos sonhos" com o objetivo de despertar os sonhos que os educandos possuem em relação às suas vidas e aos seus futuros. Os sonhos eram escritos num pedaço de papel e simbolizavam os votos que eram depositados na "urna da esperança". Num segundo momento pedimos que os educandos elaborassem uma carta endereçada ao Presidente da República pedindo que os seus sonhos fossem realizados e explicando a importância dos mesmos. Este encontro teve o objetivo de despertar a auto-estima, sentimentos de perseverança e determinação na busca de seus objetivos, bem como, a valorização dos sonhos que são particulares e inerentes a cada ser humano e que constituem direitos que devem ser assistidos e possibilitados pelo Estado, através de uma educação de qualidade, de uma assistência médica igualitária, direito a lazer, moradia e segurança, além de um meio ambiente saudável e justo para todos. Além disso, estimulou o desenvolvimento da criatividade e poder de argumentação na elaboração das cartas, estes como recursos indispensáveis ao uso da redação.

Observamos que a maioria dos educandos não se referia a sonhos apenas materiais, preocupando-se com questões como o futuro profissional, do Brasil, e seu bem estar físico e social. Estes resultados comprovam uma percepção ampla que os educandos possuem em relação à qualidade de vida. Trabalhamos para este encontro a música "Nunca deixe de Sonhar" cantada pelo grupo Rouge.

No oitavo encontro utilizamos o jogo como estratégia de ensino. Os educandos foram divididos em grupo e receberam quebra-cabeças para montar em conjunto. Os quebra-cabeças eram compostos de gravuras variadas, onde algumas representavam fatores essenciais para uma boa qualidade de vida como alimentação, família unida, moradia, progresso, lazer e outras representavam aspectos que necessitam urgentemente ser mudados como rios poluídos, lixo mau acondicionado, fome, miséria entre outros.

Depois de montados os quebra-cabeças, utilizamos o quadro-negro dividindo-o em duas partes. De um lado escrevemos o título: Quais os nossos deveres? E do outro lado intitulamos: "Quais os nossos direitos?". Feito isto pedimos que cada grupo enquadrasse a sua gravura como sendo um direito ou um dever, comentando a importância e identificando se era um fator presente em sua realidade ou não.

Essa dinâmica permitiu que os educandos tomassem conhecimentos a respeito dos seus direitos e deveres como cidadãos, despertando para a busca e cumprimento dos mesmos. Além disso, objetivou sensibilizá-los sobre a responsabilidade e contribuição que cada um pode oferecer para a diminuição das desigualdades e injustiças sociais, bem como, diminuição da degradação da natureza, uma vez que as gravuras retratavam aspectos ecológicos e sociais.

Posteriormente, foi realizada a brincadeira com balões coloridos, onde em alguns haviam pedaços de palavras que formavam a frase: "Precisamos cuidar do nosso planeta!".

O nono encontro correspondeu ao encerramento, cujo tema estava relacionado com a paz e a solidariedade. Foi entregue a cada educando um cartãozinho feito de cartolina em formato de anjo que simbolizava a paz que deve existir entre os seres humanos e onde os educandos escreveram mensagens que trocaram entre si no final do encontro. Com objetivo de nos confraternizarmos realizamos a dinâmica da caixa surpresa intitulada de "brincando de confraternização", através da qual é mostrada uma caixa embalada para presente que é passada de um por um, na medida em que são ditas algumas características. A última pessoa ao receber o presente deve possuir o dom da partilha, abrindo e dividindo o presente com o restante da turma.

Esta dinâmica nos deu a possibilidade de uma avaliação sobre o relacionamento da turma e professor e o grau de interação que houve durante o ano, além de despertar a importância da comunhão que devemos ter com nossos semelhantes e que constitui um requisito básico para a convivência harmoniosa entre os seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral percebemos que as políticas educacionais se fecham num paradigma que mascara quase que totalmente o princípio transformador da educação. Falamos de uma educação que tem como proposta metodológica apenas a transmissão de informações, e que praticada desta forma não propicia aos seres humanos a capacidade de conduzir suas próprias vidas, impondo limites que impedem o indivíduo de acompanhar a própria evolução histórica, social e cultural e, conseqüentemente, o torna impossibilitado de contribuir criticamente para o desenvolvimento da

sociedade e para a manutenção de um planeta equilibrado e justo.

Neste sentido, a Educação Ambiental propõe novos paradigmas e valores éticos, que são conseguidos através de uma revolução da metodologia de ensino, devendo ser realizada com base na ludicidade e criatividade através de estratégias inovadoras, que envolvam o educando no processo de aprendizagem valorizando suas potencialidades.

A utilização dessa metodologia neste trabalho permitiu aos educandos e educandas construir conhecimentos de forma prazerosa e agradável, quebrando a rotina da sala de aula e as aulas tornaram-se mais alegres e interessantes. Na realidade, as salas de aulas deveriam ser os lugares mais alegres do mundo, uma vez que produzem conhecimentos, provocam transformações, formam laços de amizades e contribuem para a formação de cidadãos e cidadãs.

A elaboração dos materiais pedagógicos dentro do processo da construção do conhecimento e as estratégias apresentadas permitiram a ruptura do conteudismo dos livros didáticos sem perder em vista uma aprendizagem sólida que vise a construção da consciência crítica, esta sendo um recurso indispensável para o desenvolvimento do educando e educanda em nível individual e coletivo.

Além disso, as estratégias permitiram trabalhar o tema meio ambiente de forma transversal sobre vários outros temas, ressaltando mais uma vez a interdependência do ser humano e meio ambiente.

Portanto, a ludicidade é a chave para a realização de Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DEMO, Pedro. **Educação e Desenvolvimento**. São Paulo: Papirus, 1999.
2. PAULO, Vasconcelos Ferreira. **Na prática a teoria é outra**. Monografia (curso de Licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas. UEPB, Campina Grande, 2002.
3. REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1998;
4. ROSA, Luciene Gonçalves. **Educação Ambiental: Um caminho viável** (Monografia).UEPB. Campina Grande, 2000.
5. SANTOS, Santa Marli Pires do. O lúdico na formação do educador. Rio de Janeiro. Vozes, 1997.
6. SILVA, Mônica Maria Pereira da. **Estratégias em Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento e Meio Ambiente). UFPB, Campina Grande, 2000.
7. THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 1998.